



LIGUE 1747

INTERNET PARA PROFISSIONAIS





1747 HELPDESK

Distribuidor oficial MIKROTIK

vertical

UM JORNAL POR FAX

Ano XXI, Maputo quarta-feira, 30.08.2023 Nº 5.419



SOLUÇÕES DE INTERNET À SUA MEDIDA OU DA SUA EMPRESA

LIGUE 1747

www.clubnet.mz

vertical #0 Jornal que (às vezes) lhe escapa VINTE & UM ANOS Pela Verdade, Verticalidade e Manutenção de Decência



MaxTurbo

A sua internet **Banda Larga sem fio**, em 4.5G
Tenha uma experiência sem igual em sua casa.
A partir de **700MT/mês**

Vá a uma loja Tmcel ou contacte o seu gestor. | PÓS-PAGO | Termos e condições aplicáveis

tmcel

MRM apoia ensino superior e inclusão de pessoas com deficiência

(Maputo) Nesta terça-feira (29 de Agosto corrente), a Montepuez Ruby Mining (“MRM”) teve a honra de assinar dois acordos em áreas-chave para o desenvolvimento da comunidade local: educação e inclusão.

O primeiro, um acordo firmado com a Universidade Rovuma (UNIRO-

VUMA), extensão de Cabo Delgado, tem o objectivo claro de assegurar o acesso ao ensino superior a um maior número de jovens do distrito de Montepuez, em especial no Posto Administrativo de Namanhumbir. Este facto será alcançado através de bolsas de estudo e estágios profissionais financiados pela MRM.

Ao longo de sete anos, a empresa vai cobrir os custos anuais de inscrição e propina de 30 alunos, sendo os estudantes beneficiários seleccionados todos

os anos.

“Nesta parceria com a UNIROVUMA, a MRM está empenhada em apoiar a investigação em geociências e gestão ambiental, e proporcionar estágios profissionais”, disse Samora Machel Júnior, Presidente do Conselho de Administração da Montepuez Ruby Mining.

No primeiro ano de implementação, a MRM vai fornecer um financiamento

continua pag. 2

BCI Destaca-se na 58ª Edição da FACIM 2023

(Maputo) O Banco Comercial e de Investimentos (BCI) volta a patrocinar a Feira Internacional de Maputo (FACIM), e a ser um dos seus maiores atractivos,

levando à exposição, nesta 58ª edição, diversas soluções tecnológicas.

No pavilhão Nachingwea, o stand do BCI contou, no acto inaugural, a 28 de Agosto, com a visita do Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, que elogiou a prestação do BCI no mercado.

O Chefe de Estado encorajou, em particular, a instituição a continuar a prestar todo o seu apoio para o desenvolvimento das Pequenas e Médias Empresas, para que possam crescer e dar um cada vez maior contributo para o desenvolvimento do país.



No âmbito da pandemia da **Covid-19**
A **ClubNet** oferece **+2** Mbps de velocidade a todos os pacotes ilimitados.

www.clubnet.mz

O espaço BCI apresenta um balcão de atendimento, oferecendo ao público os mais diversificados produtos e serviços, destacando-se a dinamização dos canais digitais do Banco. Conta, ainda, com um espaço digital, com serviços de e-Banking, App daki e Whatsapp daki, e um espaço dedicado a momentos de networking com as empresas participantes na feira, assim como com o público em geral, proporcionando momentos de partilha através de serviços de Wifi grátis, entre outros atractivos. O BCI disponibiliza, igualmente, ATM no local, por meio de Agência móvel Vaivém (camião), alocada à província de Tete.

Esta edição da FACIM decorre até domingo, 3 de Setembro, reunindo num único espaço diversos actores e sectores económicos de Moçambique, tornando-se um lugar privilegiado de en-



contros para o empresariado nacional e estrangeiro.

continuação da pag.1

de aproximadamente 1,148,500.00 MZN (USD 18,000).

Sobre a parceria com a MRM, o Reitor da Universidade Rovuma, Mário Jorge Caetano Brito Dos Santos disse que “o memorando representa o início de uma série de actividades que irão contribuir para complementar as acções da universidade no que se refere ao treinamento dos estudantes, e a identificação de oportunidades para a formação em diferentes áreas.”

Este investimento junta-se a outros apoios que a MRM continua a prestar no domínio da educação. Os projetos existentes já beneficiam a mais de cinco mil

MRM apoia ensino superior e inclusão de pessoas com deficiência

estudantes, incluindo crianças e jovens deslocados devido à insurgência e que procuraram abrigo em Montepuez.

O segundo acordo assinado pela MRM, hoje, é um memorando de entendimento com a Manchete Media, organização que produz conteúdo informativo que é transmitido em mais de 60 rádios comunitárias em todo o país, destacando os direitos e a inclusão das pessoas com deficiência.

“Ao abrigo deste acordo, a MRM disponibilizará equipamentos, nomeadamente dois computadores e três gravadores, juntamente com um montante mensal regular para permitir à empresa

continuar a prestar apoio às pessoas com deficiência”, disse Samora Machel Júnior.

Por sua vez, o representante da Manchete Media referiu que “o acordo com a MRM vai impulsionar as actividades no que concerne à promoção de programas de inclusão de pessoas com deficiência”.

Os memorandos de entendimento assinados com a UNIROVUMA e a Manchete Media coincidem com a celebração do 12º aniversário da MRM, empresa que promove a transparência na indústria extractiva e pretende ter um impacto positivo a nível nacional e local.

NO 1º SEMESTRE DE 2023:

Produção hidro-energética da HCB alcança 8.013,6 GWh

- A cifra é 14% superior à produção planificada para o período Songo, 29 de Agosto de 2023 -

(Maputo) A Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), uma das maiores produtoras independentes de energia de África Austral alcançou, no primeiro semestre de 2023, uma produção hidro-energética de 8.013,6 GWh, uma cifra que supera o plano de produção semestral em 14,8% e em 0,6%, se comparado com o período homólogo de 2022.

A HCB está na fase final de preparação para a implementação de projectos de reabilitação e modernização do seu parque electroprodutor que terão impacto multiplicador na sua performance de produção, ao mesmo tempo que colocou em carteira a perspectiva de realização de projectos de produção de energia, de

curto e médio prazo, através de fontes alternativas, com destaque para a construção de uma central fotovoltaica de até 400MW, com possibilidade de evoluir no futuro.

A longo prazo, a empresa está a conduzir reflexões estratégicas com vista a reactivação do projecto Cahora Bassa Norte, para atender a crescente demanda energética de Moçambique e da região, face a crise que se vem assistindo.

Em nota recebida no VT, a firma sublinha que em relação aos recursos hídricos da Albufeira, a HCB encerrou o primeiro semestre de 2023, com armazenamento em 92,5% do seu volume

útil.

Este armazenamento corresponde a cota da superfície de água na Albufeira de 324,5 metros em relação ao nível médio das águas do mar, e afigura-se satisfatório para garantir a produção orçamentada até o final do ano, estimada em 14.291,6 GWh

vertical

MILCULTUR realiza VIII Conselho Coordenador

(Maputo) O Ministério da Cultura e Turismo realiza, de 30 à 31 de Agosto de 2023, no AFFEC Hotel Glória, Cidade de Maputo, o VIII Conselho Coordenador, sob o lema “Cultura e Turismo como Factores de Atracção de Investimento e Desenvolvimento Sustentável”. A ser dirigida pela Ministra da Cultura e Turismo, Eldevina Matherula, a cerimónia tem por objectivo debater e analisar o desempenho dos

programas, actividades e orçamento periódicos, bem como perspectivar os planos, as políticas e as estratégias do Sector.

Durante o certame, serão abordados temas divididos por diferentes grupos temáticos onde serão aferidos os níveis de cumprimento das Recomendações do VII Conselho Coordenador do Ministério da Cultura e Turismo; o grau da implementação

dos Planos Estratégicos da Cultura (PEC) 2012-2022 e do Desenvolvimento do Turismo em Moçambique II (PEDTM) 2016 – 2025; os Balanços do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado (PESOE) referente ao I Semestre de 2023 e do Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2020-2024, referente aos 3 anos de sua implementação, entre outros temas de relevância sectorial.

EDM participa na 58.ª Edição da FACIM 2023

(Marracuene) A Electricidade de Moçambique, E.P. (EDM), participa na 58.ª edição da Feira Internacional de Maputo – FACIM 2023, no Centro Internacional de Feiras e Exposições de Ricatla, localizado no distrito de Marracuene, província de Maputo, com dois stands nos pavilhões do Sector Empresarial do Estado e do MIREME.

O evento, que decorre entre hoje, 28 de Agosto, e 3 de Setembro, é organizado pelo Ministério da Indústria e Comércio, através da Agência para a Promoção de Investimento e Exportações (APIEX), sob o tema “Diversificação da Economia Nacional no Contexto da Integração Continental”, e expõe as potencialidades do País para a produção e exportação, bem como promove oportunidades de negócio e de investimento nos diversos segmentos da actividade económica.

Segundo o Administrador Executivo Francisco Inroga, este ano, a EDM traz para a FACIM o contributo da empresa na electrificação do País, a evolução do número de novas ligações, tendo atingido este ano 50% do nível de acesso à energia eléctrica, para além da especial atenção que a empresa presta a investimentos visando a diversificação da matriz energética. A este propósito, o Administrador do Pelouro Comercial, Distribuição e Informática, Eng. Francisco Inroga, referiu que a EDM tem já algumas centrais solares operacionais e, muito em breve, a empresa espera abraçar igualmente projectos eólicos,

sendo que a participação da EDM na FACIM tem esta componente de negócio como foco.

Os dois stands da EDM tiveram o privilégio de receber a visita do Presidente da República Filipe Nyusi, na abertura da Feira, que, depois de receber explicações sobre os serviços da empresa e os principais indicadores, referiu a necessidade do posicionamento de Moçambique na Região, tendo, o PCA da EDM, Eng. Marcelino Gildo Alberto, esclarecido que um dos objectivos estratégicos da Empresa é tornar Moçambique num pólo de energia na região, considerando as várias fontes de geração disponíveis, exemplificando com o

projecto, já em curso, da construção da Central de Temane e a Linha de 400kV Temane-Maputo, que, para além de garantir disponibilidade e fornecimento de energia ao sul do País, impulsionando a indústria e agropecuária, irá disponibilizar energia à região Austral de África.

Para este ano, os dois stands da EDM na FACIM foram concebidos para destacar a relevância do papel da Electricidade de Moçambique na vida dos Moçambicanos, considerando que a energia eléctrica tem sido um factor de desenvolvimento do País ao longo de décadas e continuará a ser fundamental para o crescimento económico e social do País.



Somos Representantes Oficiais da Marca MikroTik

Equipamentos de qualidade, com o melhor alcance que garantem maior segurança e dinamismo ao seu serviço de internet. Disponíveis na nossa loja.

MikroTik
21 49 70 73
44 40 000 43

TERMÓMETRO

Hoje, previsão de tempo parcialmente nublado/limpo. Temp.: Máx. 25 Min. 15. **Amanhã**, previsão de tempo totalmente limpo. Temp.: Máx. 28 Min. 15. **Sexta-feira**, previsão de tempo limpo. Temp.: Máx. 33 Min. 17. **Sábado**, parcialmente nublado/limpo. Temp.: Máx. 27 Min 17. **Fonte:** <http://weather.-edition.cnn.com>

No prelo

Caros automobilistas: Evite acidentes de viação! Para e repense. **28 de Agosto à 3 de Setembro de 2023**, decorre a 58ª Edição da Feira Internacional de Maputo - FACIM 2023, no Centro Internacional Feiras e Exposições de Ricatla, Distrito de Marracuene, Província de Maputo. **7 de Setembro**, Dia da Vitória e da assinatura dos Acordos de Lusaka.

25 de Setembro, Dia das Forças Armadas de Defesa de Moçambique. **4 de Outubro**, feriado e Dia da Reconciliação Nacional. **12 de Outubro**, Dia dos Professores Moçambicanos. **10 de Novembro**, Dia do Município da Cidade de Maputo. **1º de Dezembro**, Dia Mundial de combate ao HIV/SIDA. **25 de Dezembro**, celebração do Natal e Dia da Família Moçambicana.

CPLP aponta consolidação da dimensão económica como novo objectivo

(São Tomé) A recondução de Zacarias da Costa no cargo Secretário Executivo da CPLP, a aprovação de Paraguai como novo observador da organização, a escolha da Guiné-Bissau para próxima conferência, são dentre outros pontos relevantes na Declaração Final da 14ª Cimeira da CPLP, domingo (27 de Agosto) em São Tomé e Príncipe que recebeu nota positiva pela qualidade na organização do evento.

Os Estados-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) subscreveram a inscrição nos Estatutos da CPLP de um novo objectivo geral, consubstanciado na consolidação da dimensão económica e empresarial, para o desenvolvimento sustentável dos países e a promoção do bem-estar das populações.

A posição defendida pelos Chefes de

Estado e de Governo da CPLP, durante a XIV Cimeira, que teve lugar no domingo, em São Tomé, é expressa na declaração da Cimeira, que teve como ponto mais alto a transferência da presidência “pro tempore” de João Lourenço para o homólogo Carlos Vila Nova.

O grupo de países falantes da língua portuguesa apelou, no documento, à celeridade implementação de uma agenda estratégica, que visa uma acção multilateral, integrada em matéria de promoção do comércio, investimento, capacitação institucional e empresarial, bem como a melhoria dos mecanismos de financiamento e apoio à internacionalização.

O reforço da competitividade e dos sistemas de propriedade industrial, com especial atenção às micro, pequenas e médias empresas representa, igualmente, uma aposta da organização

comunitária, que saúda a adopção da “Agenda estratégica para a consolidação da cooperação económica 2022-2027” e a constituição do “Fórum das Agências de Promoção do Comércio e Investimento da CPLP”.

Os Estados-membros defenderam, também, a intensificação de esforços para enfrentar as altas taxas de desemprego entre os jovens, por meio do desenvolvimento e implementação de acções de cooperação, que possibilite o desenvolvimento de políticas e programas nacionais, para aumentar a empregabilidade.

CÂMBIOS/USD

29.08.2023 - Nova Iorque

Moeda compra

Coroa/D	5.74
Coroa/N	5.52
Coroa/S	6.46
Euro	0.74
Iene	89.35
Libra/GB	0.62
Rand	8.68
Real	2.03

(fonte: pt.exchange-s.org/converter/USD/JPY/1)

RENOVAÇÕES & NOVAS ASSINATURAS 2023

Lembramos aos nossos estimados assinantes e anunciantes, que já estão a decorrer os processos de renovações das subscrições de novas assinaturas para 2023 e os contratos para inserção de anúncios publicitários. Os pagamentos são efectuados em cheque ou transferências bancárias para conta: 109-1216281003; NIB: 000301090121628100372 - Standard Bank. Para informações adicionais, contactar o Gerente da empresa, Senhor Zacarias do Couto: celulares + 258 86 12 40 384/82 83 69 710/848106656/860187013/82 97 76533/840152631 e/ou por E-mail: vertical@clubnet.co.mz; victorjustinom@gmail.com, zacariasdocouto@hotmail.com, victorjustinom@gmail.com,

vertical

Um jornal por Fax: Proprietário - Repórteres Associados Lda.; Número de Registo de Título; GABINFO-Dispensa do registo-DE-2001. Número de Entidades Legais-100067056(02/07/2002). Editor: Victor Matsinhe; Redacção: Avenida Sebastião Marcos Mabote, Q. 12, R. 10, Bairro das Mahotas (Distrito Municipal Ka Mavota), Maputo (Cidade das Acácias e Jacarandás), Moçambique, Cel: + 258 86 12 40 384/+258 82 97 76 533/+258 84 01 52 631/+258 86 018. 70 13. E-mail: vertical@clubnet.co.mz; victorjustinom@gmail.com; Assinaturas mensais: - ordinária: 1.500 Mt; institucional: 2.000 Mt; embaixadas e ONGs estrangeiras: 2.100 Mt e Agências de Comunicação e Publicidade; 2.900 Mt e outras moedas ao câmbio do dia. Número de Registo Fiscal (NUIT): 400096686

bilidade e as sinergias entre os sectores da Educação e do Emprego.

No que à defesa da língua portuguesa diz respeito, a CPLP reiterou o compromisso de continuar a promover o “português” no contexto das relações internacionais, bem como de reforçar a intenção de que a mesma seja elevada a língua de trabalho da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI).

“Pelo facto de o multilinguismo ser um dos princípios fundamentais do sistema das Nações Unidas e da OMPI, e de a representatividade linguística ser a expressão completa da inclusão social, política e económica, garantindo assim a legitimidade de todo e qualquer processo normativo e decisório”, lê-se, ainda, no documento.

A criação da Direcção de Assuntos Económicos e Empresariais no Secretariado Executivo é enaltecida pela organização comunitária, tendo os Chefes de Estado e de Governo justificado a satisfação com o facto de a iniciativa “contribuir para o reforço do acompanhamento técnico das acções a implementar, no âmbito da Agenda Estratégica”.

Ainda nesta esteira, a organização comunitária aplaudiu a disponibilidade de Angola em indicar uma personalidade para operacionalizar a Direcção e pelos recursos consignados para o efeito.

Nota positiva mereceu, igualmente, a conclusão do processo de ratificação do Acordo de Mobilidade entre os Estados-membros da CPLP, enquanto “firme passo” no sentido de se constituir uma verdadeira comunidade de povos, com abertura de caminhos à circulação de pessoas, cultura, valores, princípios e conhecimento.



Nesta senda, Portugal, Moçambique e Cabo Verde receberam felicitações, “pela entrada em vigor de alterações à sua Lei de Estrangeiros para execução do Acordo”, ao passo que, refere ainda o documento, “todos os Estados-membros foram encorajados a continuar a promover a sua implementação, dentro do princípio da flexibilidade variável nele consagrado”.

Os Estados-membros assumiram, ainda, o compromisso com o “aperfeiçoamento contínuo dos mecanismos e procedimentos de organização e funcionamento da CPLP”, ao mesmo tempo em que “tomaram nota do processo de revisão do Regulamento Interno de Pessoal do Secretariado Executivo”, tendo em vista os desafios de “actualização dos normativos que regulam a sua actividade, incluindo os princípios da representatividade equitativa dos países e da igualdade de género.

A CPLP é integrada por Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

A XIV Conferência de Chefes de Estado e de Governo culminou com a transferência da presidência da organização comunitária a República Democrática de São Tomé e Príncipe, que escolheu para lema “Juventude e Sustentabilidade”, para o mandato 2023-2025.

A Guiné-Bissau acolhe a próxima Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da CPLP, em 2025, na capital Bissau, com a passagem do testemunho ao Presidente Umaru Sissoco Embaló.

Reforçada a concertação política e diplomática entre os Estados

Os Chefes de Estado e de Governo da CPLP reafirmaram o compromisso com o multilateralismo, diálogo internacional e a promoção de relações de am-

izade e de cooperação entre os povos.

O estabelecimento da Rede de Pontos Focais para a Formação e Capacitação de Diplomatas dos Estados-membros da CPLP, de acordo com a Declaração da Cimeira de São Tomé, é uma nova plataforma de cooperação, que promoverá o diálogo e o intercâmbio de conhecimentos e de boas práticas na área de Formação e Capacitação de Diplomatas.

Os Estados-membros incentivaram a troca de informações e experiências para a estruturação de academias diplomáticas e organização de cursos, com vista à promoção de sinergias entre os quadros diplomáticos e à concertação político-diplomática entre os países da CPLP.

A importância do reforço das parcerias com os Observadores Associados, na prossecução dos objectivos da CPLP e a adopção do Regulamento dos Observadores Associados da Comunidade, descreve o documento, foi revisto durante a XXVIII Reunião Ordinária do Conselho de Ministros, evento que antecedeu a XIV Conferência dos Chefes de Estado e de Governo.

A concessão ao Paraguai da categoria de Observador Associado da CPLP mereceu a aprovação dos Estados-membros, tendo ficado expressa a “importância do reforço da cooperação e das parcerias com os Observadores Associados para a projecção internacional da Organização e a difusão da Língua Portuguesa”. De igual modo, os Chefes de Estado e de Governo saudaram o anúncio do Governo português, de um novo fundo financeiro para apoiar a cooperação triangular entre Portugal, os países da América Latina e de África, visando o fomento dos laços de colaboração, entre a CPLP e a Conferência Ibero-americana.

Foi renovado o compromisso para o

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA SAÚDE
O Nosso Maior Valor é a Vida

Tens Dúvidas Sobre Coronavírus?
Consulte GRÁTIS

PENSA
PLATAFORMA EDUCATIVA DE INFORMAÇÃO SOBRE A SAÚDE
*660#

ou Ligue GRÁTIS para o

Alô Vidal 84146
TMCEL 82149 ou 1490
MOVTEL 1490



**NOVA
GARRAFA
2,5L**



À MEDIDA DA SUA GELEIRA

fortalecimento da cooperação entre os países, por meio da acção coordenada em organizações e blocos regionais, com realce para as iniciativas desenvolvidas ao longo dos anos pela CPLP e o MERCOSUL. E, nesse aspecto, os Estados-membros comprometeram-se a trabalhar pela institucionalização da cooperação entre as duas instituições.

Apoio à integração da Guiné Equatorial

O bloco de países da CPLP manifestou total apoio à conclusão do Programa de Apoio à Integração da Guiné Equatorial na CPLP, na sequência do Relatório da Missão de Avaliação, a cargo do Comité de Concertação Permanente (CCP).

De acordo com a Declaração da Cimeira de São Tomé, houve cumprimento, na generalidade, das acções previstas no Programa, tendo a CPLP aplaudido igualmente a Guiné Equatorial, “pela abolição da pena de morte”, com a entrada em vigor do novo Código Penal.

A CPLP reiterou a sua solidariedade para com o Governo e o povo moçambicanos, no combate do terrorismo na província de Cabo Delgado, tendo saudado o “apoio dos parceiros internacionais”, destaque para o prestado pelos Estados-membros, “com vista à assistência humanitária, estabilização da situação de segurança, recuperação e desenvolvimento socioeconómico”.

A conclusão do processo de desarmamento, desmobilização e reintegração das forças residuais do partido moçambicano RENAMO é referenciado pela organização comunitária como factor que vai contribuir para a consolidação da paz e segurança do país.

“A nossa solidariedade na mitigação dos efeitos da passagem do ciclone Freddy pelo território de Moçambique, que causou a perda de vidas humanas e destruiu infra-estruturas e meios de subsistência, e reiteraram o compromisso de apoiar as autoridades nacionais no apoio às populações afectadas e na reconstrução das regiões devastadas”, descreve o documento.

Composta por 64 pontos em 17 páginas, a declaração final da Cimeira da CPLP em São Tomé, contou com assinaturas dos Sete Chefe de Estados presentes no evento, nomeadamente, Carlos Vila Nova de São Tomé e Príncipe, João Lourenço de Angola, José Maria Neves de Cabo-Verde, Lula da Silva de Brasil, Sissoco Embaló da Guiné-Bissau, Teodoro Nguema da Guiné-Equatorial e Marcelo Rebelo de Sousa de Portugal.

Assinaram ainda o documento, a Presidente do Parlamento de Timor-Leste, Maria Fernanda Lay, e três Primeiros-Ministros, nomeadamente, António Costa de Portugal, Ulisses Correia e Silva de Cabo-Verde e Patrice Trovoada de São Tomé e Príncipe bem como o Ministro da Ciência de Moçambique, Daniel Nivagara. (STP PRESS)

SUA ASSINATURA VALE OURO EM 2023

Na busca da Verdade, Verticalidade e Manutenção de Decência, publicamos mais de 10 artigos entre notícias, análises e opinião de Segunda-Feira. Um jornalismo profissional que fiscaliza o Poder Executivo, Legislativo e Judicial. Veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância no quotidiano, nas redes sociais e traça uma linha clara entre a verdade e a mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo. Assinaturas mensais: - ordinária: 1.500 Mt; institucional: 2.000 Mt; embaixadas e ONGs estrangeiras: 2.100 Mt e Agências de Comunicação e Publicidade; 2.900 Mt e outras moedas ao câmbio do dia. Ajuda a Erguer um projecto que prima pela Verdade, Verticalidade e Manutenção de Decência, há mais de 20 anos.

Notícias Breves

(Maputo) A cantora angolana Edmazia Mayembe e a Banda chegou ontem a Maputo, para um concerto na sexta-feira, 01 de Setembro, na Galeria no Porto de Maputo, uma das mais consistentes estrelas do Kizomba, a Edmazia tem, assim, mais uma oportunidade de encantar os fãs moçambicanos com a sua voz deslumbrante. Para além das suas músicas já conhecidas, a Edmazia vai explorar músicas do seu novo álbum lançado este ano, intitulado “Emoções”, com 10 faixas musicais. Com o início do concerto marcado para 18 horas, a Edmazia vai partilhar o palco com Nelson Nachungue, uma das mais cuidadas e refinadas vozes da nova música moçambicana que promete levar o público ao rubro com a sua performance que dispensa apresentação para os amantes, ouvintes e dançantes da boa música moçambicana. Para tornar a noite inesquecível, vão passear a sua classe o Dj Jaygee The Vibe, Dj Djuluka, Dj Kiko, Dj Nucho e Dj Vino com apresentação da Lena de Sousa.

(Maputo) No âmbito da realização da 58ª edição da FACIM, de 28 de Agosto à 03 de Setembro de 2023, em Ricatla, Distrito de Marracuene, Província de Maputo, a CTA está a promover encontros de negócios entre empresários moçambicanos e estrangeiros através do “Market Place” e “Canto do Exportador”. Para o Market Place, estão confirmados 89 encontros de negócios entre empresas moçambicanas e sul-africanas, maioritariamente dos sectores de Agricultura, Pecuária, Indústria, Comércio e Serviços. No total estão envolvidas 112 empresas, das quais 89 moçambicanas e 23 sul-africanas, que, durante a 58ª edição da FACIM, vão manter contactos o que pode proporcionar a concretização de negócios e parcerias. O Market Place, vai, igualmente, proporcionar aos compradores, vendedores e exportadores nacionais e estrangeiros a oportunidade de interagir sobre as oportunidades existentes no âmbito dos alimentos fortificados, abrindo, deste modo, perspectivas de novos mercados.

(Maputo) Das cinco selecções africanas que disputam a 19ª edição da Copa do Mundo da Ásia, quatro continuam na corrida aos Jogos Olímpicos de Paris'2024, a uma jornada do encerramento da fase preliminar. Trata-se de Angola, Sudão do Sul, Cabo Verde e Côte d'Ivoire. O Egipto está arredado da corrida, em virtude de já ter averbado duas derrotas. Depois de Angola ter derrotado as Filipinas no domingo, na segunda-feira coube a vez do Sudão do Sul, Cabo Verde e Côte d'Ivoire, alcançarem as primeiras vitórias na prova. Os sul-sudaneses derrotaram a China (89-69), Cabo Verde superou a Venezuela (81-75), ao passo que a Côte d'Ivoire vergou o Irão por 71-69. Com cinco presenças, Angola é a nação africana que mais vezes esteve nos Jogos Olímpicos. Participou no Barcelona-1992, Atlanta-1996, Sidney-2000, Atenas-2004 e Pequim-2008. Os hendecampeões africanos falharam as edições de 2012, em Londres, 2016, no Rio de Janeiro, e Tóquio-2020, que foi disputado no ano seguinte, devido ao COVID-19.

Escolas de Professores de Futuro da ADPP celebram 30 anos

(Beira) As Escolas de Professores do Futuro (EPF's) da ADPP celebraram, na semana finda, no distrito de Nhamatanda, em cerimónias centrais, a passagem do trigésimo aniversário da sua existência, desde a criação da primeira escola em 1993, a EPF Maputo. Actualmente totalizando um número de 11, distribuídas ao longo de todo o país, elas orgulham-se por terem formado mais de 24 mil professores, dos quais 47% são mulheres.

O evento contou com a presença do Secretário Permanente (SP) do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), Mário Armando Dombó, mandatado pela ministra do pelouro, do Administrador do distrito de Nhamatanda, Adamo Abdula Osumane, da directora provincial da Educação, Dilza Solange Gotine, da Directora Executiva da ADPP, Birgit Holm, membros da comunidade e dos representantes das EPFs.

A cerimónia oficial foi o culminar de uma série de actividades que foram sendo levadas a cabo desde o lançamento oficial das festividades do trigésimo aniversário, realizado em Abril último, na EPF Maputo, sob lema "30 anos formando professores dedicados para o futuro das crianças.

Na ocasião, o representante do

MINEDH referiu-se à parceria entre a ADPP e o Governo de Moçambique, através do MINEDH e manifestou a vontade de continuar a trabalhar nesta parceria com vista a dar oportunidades de formação a mais jovens.

"A nossa expectativa é continuar a trabalhar em pleno, com a parceria da ADPP, no sentido de criar mais oportunidades, para que mais jovens que pretendam abraçar a área de formação de professores, o façam em condições adequadas", disse o SP.

O Administrador do distrito manifestou a sua satisfação pelo facto do seu distrito ter sido o local escolhido para acolher as cerimónias centrais das celebrações que decorreram a nível nacional.

"Manifestamos a nossa satisfação por acolher a este evento central que vem dar ênfase a tudo que temos estado a testemunhar ao longo dos 30 anos da implantação das mesmas ao nível do país e com maior destaque a de Nhamatanda que foi implantada em 1995 cujo os resultados são visíveis na formação de professores com vista a uma educação de qualidade e apoio social às comunidades circunvizinhas da escola" - disse o Administrador.

Por seu turno, a directora executiva da ADPP referiu-se às qualidades do tipo de professor formado nas EPFs e

as suas valências nas comunidades onde actua.

"O professor formado nas EPFs que comumente chamamos de [outro tipo de professor] tem paixão pelo ensino e, quer utilizar a sua vida para influenciar positivamente a centenas de crianças para que elas aprendam a ler, escrever e muito mais e possam avançar na vida, mesmo com poucos recursos, mas sempre acreditando neles próprios".

A criação das EPFs é o resultado de uma parceria e cooperação duradoura entre o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano e a ADPP Moçambique. Ao longo do seu percurso as EPFs têm seguido os currículos oficiais e programas do Ministério de tutela.

Apesar de alguns desafios enfrentados ao longo desses 30 anos, o legado dessas escolas é evidente nas vidas transformadas dos alunos e nas comunidades que se beneficiaram do trabalho realizado pelos professores formados por elas.

Neste marco de 30 anos, as EPFs orgulham-se pelo seu contributo na melhoria da qualidade da educação no país e celebram suas conquistas renovando o seu compromisso de continuar a apoiar o sector da educação, trabalhando em prol de uma educação inclusiva e transformadora.

Clube Moza já é Membro do Maior Movimento Internacional para a defesa de grupos vulneráveis

(Maputo) O Clube Moza, organização solidária do Moza Banco, deu um passo significativo rumo à promoção da saúde das mulheres, crianças e adolescentes, ao se tornar o mais recente membro da Parceria para a Saúde Materna, Neonatal e Infantil (PMNCH), a maior aliança global, sediada em Genebra na Suíça, focada na promoção da saúde para grupos vulneráveis.

Assim, o Clube Moza passa a fazer parte da uma rede internacional com mais de 1.300 instituições parceiras, em todo o mundo. São entidades unidas pelo comum objectivo de catalisar mudanças nas políticas, financiamentos e serviços de saúde, sobretudo para os grupos sociais mais vulneráveis.

Sendo agora um dos activos membros da PMNCH, o Clube Moza desen-



volverá competências para desempenhar um papel crucial na promoção da saúde, com base em acções concretas enquadradas na Estratégia PMNCH 2021-2025.

A organização passa também a poder ter acesso a uma série de eventos, networking e até recursos para a materialização dos seus planos de mudança em prol da sociedade moçambicana.

Para o Presidente da Comissão Executiva do Moza Banco, Manuel Soares, esta é mais uma demonstração do comprometimento da família Moza para com as causas sociais, particularmente as que dizem respeito a Moçambique e aos moçambicanos. “Estamos orgulhosos por mais esta significativa conquista. É sem dúvida um marco importante na história do Clube Moza e como família que somos, queremos fazer acontecer uma real mudança no paradigma socia,

contribuindo para a consciencialização dos direitos da população mais desprotegida”.

Já o Presidente do Clube Moza, Inácio Fernando, afirma que a adesão à PMNCH é apenas o começo de uma longa jornada em prol da promoção dos direitos das mulheres, crianças e adolescentes, no que a saúde diz respeito.

“Representa um marco importante porque quando olhamos para o futuro queremos estar no topo das instituições que fazem a diferença em termos de engajamento com as comunidades onde o Moza está presente. Ao fazermos parte da Parceria para a Saúde Materna, Neonatal e Infantil (PMNCH) desenvolvemos e reforçamos a nossa capacidade de intervenção e acção com vista a melhoria da saúde materna, neonatal e infantil, no nosso país”, acrescentou

Inácio Fernando.

Com este passo, o Clube Moza e o Moza banco colocam-se um passo a frente rumo à consolidação de uma sociedade saudável e justa para todos.

Apadrinhada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a PMNCH foi fundada em 2005, tendo se tornado a maior aliança global para a saúde e bem-estar de mulheres, crianças e adolescentes. A PMNCH congrega mais de 1300 organizações de vários sectores de actuação, nomeadamente: governos parceiros, doadores e fundações, ONGs, grupos de adolescentes e jovens, organizações do sector privado, associações de profissionais de saúde, instituições académicas e de pesquisa, mecanismos de financiamento global, organizações intergovernamentais e agências da ONU.

“O Descalço [dos] Murmúrios”, de Gibson João e “Incêndios à Margem do Sono”, de Óscar Fanheiro:

FFLC lança dois livros de jovens escritores vencedores do Prémio Literário Fernando Leite Couto 2023

(Maputo) A Fundação Fernando Leite Couto lança, esta quarta-feira, 30 de Agosto, às 18h, os livros de poesia, “O Descalço [dos] Murmúrios”, de Gibson João e “Incêndios à Margem do Sono”, de Óscar Fanheiro, ambos vencedores ex-aequo da 5.ª edição do Prémio Literário Fernando Leite Couto, 2023, realizado por esta instituição, em parceria com o Moza Banco, Câmara Municipal de Óbidos, Câmara do Comércio Portugal Moçambique e o Camões - Centro Cultural Português em Maputo.

A cerimónia será pública e os livros serão apresentados pelo jornalista e crítico literário José dos Remédios, que foi integrante do júri desta edição do Prémio.

O Júri justificou a atribuição do Prémio Literário Fernando Leite

Couto à obra de Gibson João por tratar-se de um livro “marcado por uma apurada maturidade poética, que se enovela num modo discursivo a uma só vez rico e sucinto. As palavras encenam neste livro uma sedução quase física, ou melhor, as palavras parecem estar a incarnar à nossa frente, artifício que resulta claramente numa prática continuada de quilómetros de leitura”.

Enquanto o livro de Óscar Fanheiro revela a “sobriedade do autor na estruturação dos versos e na extensão da emoção da palavra. Trata-se de uma escrita desconcertante, incisiva, na qual se misturam o chulo e o nobre, as metáforas mais ricas e a rudeza do vigor coloquial, o realismo sujo e algumas imagens sublimes, numa comunicação polifónica que, não sendo sempre or-

questrada com absoluto ajuste, é de uma inegável coerência estética e se manifesta numa liberdade que deve ser apanágio dos poetas”.

Com 21 anos de idade, Gibson João nasceu em Inharrime, na província de Inhambane e reside em Morrumbene onde é professor. Tem textos publicados em blogs.

Óscar Fanheiro nasceu na cidade de Maputo, em 1995. É estudante de Gestão de Empresas e Licenciando em Jornalismo, pela Escola Superior de Jornalismo. Poeta e prosador, escreve para diversos blogs e revistas literárias em Moçambique, Brasil, Portugal e Galiza. Alguns de seus textos estão traduzidos para o Catalão. Sua poesia tem sido destacada em concursos nacionais e internacionais.

 REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE MINISTÉRIO DA SAÚDE	SE TEM DÚVIDAS SOBRE CORONAVÍRUS LIGUE GRÁTIS PARA O SERVIÇO ALÔVIDA	NAS SEGUINTES LÍNGUAS			
	DAS 08:00 HORAS ÀS 22:00 HORAS (DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA) DAS 08:00 HORAS ÀS 22:00 HORAS (AOS SÁBADOS)	•Português •XiChangana •Bitonga	•XiChope •Emacua •XiSena	•Elómwè •CiShona •Echuabo	•CiNhandja •inglês
			 82149 OU 1490	 84146	 1490

O TELEMÓVEL: A Nova Bomba Atómica do Mundo (Parte I & II)

PARTE I

Quando muitas pessoas acordam de manhã o telemóvel é a primeira coisa que eles olham e quando vão dormir à noite é a última coisa que eles olham.

Vivemos num mundo dominado pelas redes sociais. Os dispositivos móveis, mais concretamente os telemóveis, estão de tal forma introduzidos no nosso dia-a-dia ao ponto de estarmos dependentes deles. Os telemóveis, cada vez mais com funcionalidades, proporcionam inúmeros benefícios ao tornar a comunicação mais rápida e automatizando as tarefas da vida prática, tais como, pagar contas, fazer compras, etc.

Com a vantagem de facilitarem o acesso rápido às diferentes áreas do conhecimento, como consequência nefasta, as nossas relações interpessoais são crescentemente construídas e sustentadas a um nível digital e, em função disso a alterar de uma forma profunda os comportamentos sociais.

A utilização do telemóvel na sociedade tem vindo a crescer através da introdução de novos dispositivos móveis no mercado e da rápida evolução das tecnologias para fazer com que este dispositivo móvel perca as funções principais de efectuar chamadas e enviar mensagens e adquira também as funções de um computador com uma baixa capacidade de processamento. Algumas das investigações que foram desenvolvidas comparam a interação das pessoas com a utilização do telemóvel, onde justificam que as diferenças no processo de comunicação se reflectem nas redes de relações. Através do telemóvel, a interação é mais frequente, curta e informal e tem um conteúdo menos complexo.

O facto de as pessoas estarem sempre a utilizar este meio de comunicação faz com que reforce relações, pois é como se fosse permanente. Ou seja, nos dias de hoje, o telemóvel representa a presença virtual entre duas ou mais pessoas que estão a comunicar entre elas. Por consequência, este aumento da utilização do telemóvel faz com que os utilizadores que aderem a esta tecnologia (que corresponde a maior parte da nossa sociedade) comunicam mais, mas com as mesmas pessoas, dificultando, deste modo, o surgimento de novas relações, embora, o conhecimento de novas pessoas através dos telemóveis pode de alguma forma, em caso de ser por esse instrumento, ser tanto um obstáculo como um facilitador uma vez que a pessoa que o utiliza pode assumir uma identidade que não é a dela.

É nessa conformidade que, para esta nossa conversa em jeito de opinião, pretendemos questionar, e qual a influência que o telemóvel tem no quotidiano da sociedade.

Transformando-se num dispositivo denominado por "smartphone", o telemóvel passou rapidamente de um instrumento cujo único objectivo era efectuar chamadas e enviar mensagens a partir de um emissor até a um receptor, para um instrumento onde é possível ouvir música, tirar fotografias com a mesma qualidade que uma máquina fotográfica, etc. Com essas características de efectuar chamadas, permitir-nos estar em contacto com o mundo digital em qualquer lugar e satisfazer as necessidades quotidianas, sejam elas de cariz de segurança, conveniência na coordenação, intensificação da sociedade, mobilidade, diversão e até mesmo ser possível efectuar compras online com a mesma facilidade de como se as pessoas se dirigissem a uma loja,

ou ainda, consultar o correio electrónico, ver a meteorologia, aceder a redes sociais. Estes factos fazem com que o instrumento tenha bastante adesão a nível mundial.

PARTE II

O telemóvel na população adulta. Nos anos 90 apenas os adultos é que tinham acesso ao telemóvel uma vez que era um objecto que era de difícil acesso, mas com o passar dos anos o impacto do telemóvel na vida das pessoas varia consoante a idade, o género, a condição social e respectiva capacidade de aquisição.

No cômputo geral, as pessoas são levadas pelas tendências de adquirir um smartphone, por exemplo, visto que chegam à conclusão que com poucos clicks conseguem efectuar algumas funções que anteriormente apenas conseguiam se estivessem no computador. Esta aquisição trouxe inúmeras vantagens na vida das pessoas, tanto a nível pessoal como profissional como o facto de poderem andar mais organizados e em permanente contacto com o meio social, mas também desvantagens como a dependência e o excesso de sua utilização.

Na população adolescente, destacam-se as necessidades de afirmação da identidade e da presença em grupo. Na população adulta, destaca-se a necessidade, cada vez maior, das pessoas utilizarem o telemóvel mais num ambiente profissional onde é necessário entrar em contacto com variadíssimas pessoas, consoante a profissão onde os mesmos operam.

No que diz respeito ao género, os homens são os mais instrumentais e as mulheres mais emotivas. Os homens, na maior parte das vezes, utilizam os telemóveis por motivos profissionais, enquanto as mulheres servem-se dele para coordenar o quotidiano profissional, doméstico e familiar. Entre os jovens, os rapazes utilizam-no para uma componente mais lúdica e, sobretudo para coordenação. Já as raparigas utilizam-no para manter a relação com os pares, para expressar emoções e personalizam mais os seus aparelhos.

Conforme a frequência e a importância do telemóvel, podemos distinguir três tipos de utilização entre os jovens: uso dependente, uso segundo tendências e uso superficial. Se por outro lado estas tendências surgem com uma distinção relativa à finalidade de utilização, a macro e hipercoordenação jogam um papel bastante influente no processo. Consistindo-se, a primeira, numa utilização para a gestão de actividades quotidianas e a segunda, correspondendo a uma utilização simbólica para expressar emoções e afirmar a identidade e a pertença em grupos, no que diz respeito à idade, para esta faixa etária, o telemóvel assume uma importância maior que na vida de um adulto.

A forma como o individuo interage com o seu smartphone também tem muito a ver com os serviços que são disponibilizados através da sua operadora, pelas diversas modalidades de pagamento ou das tarifas praticadas pelas várias empresas. Por exemplo, as diversas publicidades, dos diferentes pacotes de tarifários existentes com que as pessoas se deparam todos os dias, querem quando vão à rua, ou quando ligam o rádio do carro, com o que passa na televisão ou durante os intervalos dos programas que mais gostam de ver faz com que sejam convencidos a subscreverem um determinado

tarifário, pois este vai ao encontro do que as pessoas necessitam para o uso que dão ao smartphone.

As relações que um indivíduo tem, são constituídas pelas pessoas que lhes são mais próximas, tais como a família, seja ela, a mãe, o pai, o irmão, como as que participam na vida desta de uma forma indireta, sejam, elas, amigos ou colegas de trabalho.

Esta adoção também se deve à influência das tarifas praticadas pelas empresas de telecomunicações, a operadora em que a família está fidelizada e pelos serviços disponibilizados pela mesma, independentemente das redes wifi gratuitas disponibilizadas nas grandes cidades. E a esse respeito, quatro hipóteses a considerar na aquisição de um telemóvel: a influência interpessoal normativa; a influência da família; a inovação do consumidor e o uso que a pessoa vai dar ao telemóvel: a) A influência interpessoal normativa: Apesar de existirem várias teorias utilizadas na influência interpessoal normativa no comportamento do indivíduo, a que é utilizada com uma maior frequência é a teoria do comportamento planeado.

Significa que a influência que umas pessoas fazem sobre outras afecta a tendência das mesmas de se conformarem com as expectativas delas. Esta teoria ainda é dividida em influência expressiva de valor, que é quando uma pessoa tem a necessidade de se adaptar através da identificação com os outros e em influência utilitária, quando uma pessoa tenta corresponder às expectativas do meio onde está inserida. Isto permite que as pessoas se sintam influenciadas por outras em todas as decisões que tomem. Por exemplo, numa organização todas as pessoas se vestem de fato (independentemente das políticas da organização) e se uma pessoa que vem de fora ingressar na mesma e for ao seu primeiro dia de trabalho com uma roupa casual, vai sentir-se influenciada pelas pessoas que já se encontram na mesma, acabando por no segundo dia já aparecer com outro tipo de vestuário idêntico ao dos colegas.

b) A influência da família: está presente a influência da família quando há a decisão de adquirir um produto desejado, ou seja, as pessoas são mais influenciadas quando com-

pram um produto para uso privado do que para uso público. No caso dos adolescentes, eles são mais influenciados pelas pessoas do seio familiar uma vez que estão dependentes deles financeiramente.

c) A inovação do consumidor: O facto das pessoas se quererem inovar tecnologicamente é um factor importante que influencia a vontade da pessoa de adquirir um novo smartphone. O que explica esta vontade que as pessoas sentem em adquirir novos produtos é o facto de existir uma constante construção da inovação nos dias que correm.

d) O uso que a pessoa vai dar ao telemóvel: uma pessoa adere ao smartphone, pois tem algumas semelhanças com os telemóveis, que a única funcionalidade que têm é efectuar chamadas e enviar mensagens e consegue ter mobilidade e a facilidade que tem quando está à frente de um computador.

Actualmente, o smartphone é muito mais que um mero telemóvel que as pessoas usam para fazer chamadas e é utilizado pelas diversas faixas etárias, pois se tornou num instrumento de trabalho e lazer. Utilizado ao longo de todo o dia e para as diversas tarefas, sejam elas enviar mensagens escritas e mensagens multimédia ou realizar chamadas, também se transformou num pequeno computador portátil, uma vez que é constituído por processadores cada vez mais eficientes e poderosos, sistemas operativos modernos, acesso à Internet e as interfaces que são de fácil compreensão e interação com aplicações de igual nível de facilidade de interação. Serve também como máquina fotográfica (cada vez mais as câmaras que são equipadas nos telemóveis têm quase a mesma qualidade que qualquer máquina fotográfica que encontremos no mercado), calculadora, relógio, agenda, calendário, consola de jogos, multimédia, leitor de música e muito mais.

Quando não existia tecnologia, as pessoas planeavam as suas viagens conforme os meios que tinham na altura e iam aos destinos para passarem umas férias descontraídas. Com o aparecimento da Internet e dos smartphones este planeamento da viagem ficou muito mais facilitado e hoje as pessoas conseguem planear com o pormenor que não era possível há alguns anos atrás (Wang et al., 2014).

MOÇAMBIQUE: Crime e raptos na origem de demissão de ministra Arsénia Massingue

- Crime organizado, raptos e atraso no pagamento de salários aos polícias poderão ser as principais razões para a demissão da ministra do Interior de Moçambique, Arsénia Massingue - DIZEM ANALISTAS

(Maputo) Analistas ouvidos pela DW em Maputo não têm dúvidas: a demissão da ministra do Interior, Arsénia Massingue, estará relacionada com o fracasso no combate ao crime organizado, sobretudo os raptos.

Avançam ainda que o Ministério do Interior é dos mais difíceis de gerir, alegadamente porque dentro da instituição haverá criminosos de altas patentes que se dedicam sobretudo aos sequestros.

Décio Alfazema, do Instituto para a Democracia Multipartidária (IMD), sublinha que no combate aos raptos houve fraca capacidade institucional: “Quando os raptos entendem, cresce a onda. São raptos sequenciados. Quando en-

tendem, eles próprios abrandam e a nossa capacidade de resposta em relação a isso é muito lenta”, explica.

Arsénia Massingue fez mexidas significativas, mas não foram suficientes para combater o crime organizado, diz ainda o analista, considerando que a ministra “estava muito preocupada com questões administrativas e gestão, mas em termos de políticas e de ações para responder às preocupações levou muito tempo”.

O ELO MAIS FRACO

O analista Wilker Dias entende que a ministra terá encontrado no Ministério do Interior criminosos organizados de altas

patentes que dificultaram o seu trabalho. “E quando é assim, a demissão acaba por ser uma consequência da inoperacionalidade face à tentativa de estancar aqueles que são os males existenciais dentro desses núcleos ali no Ministério”, afirma.

Os polícias têm estado a enfrentar atrasos no pagamento de salários, mas Wilker Dias não culpa apenas o Ministério de Interior. A ministra, considera, “acabou por ser o elo mais fraco nessa jogada toda e cai por terra”.

“Aqui há muitos fatores que podem servir de justificação”, admite. “Pode até haver vontade da própria ministra de tentar resolver alguns assuntos, mas por

não ser da sua alçada aí já pode ter que mudar de figura”.

SUCESSOR TEM TAREFA DIFÍCIL PELA FRENTE

O Presidente Filipe Nyusi nomeou Pascoal Ronda para o cargo deixado por Arsénia Massingue. O analista Dércio Alfazema lembra que o antigo comandante-geral da Polícia da República de

Moçambique (PRM) conhece muito bem a área, por isso espera “que venha a ser uma resposta acertada”.

“Em termos de mandato, que consiga pelo menos concluir o mandato que já está quase no fim”, acrescenta.

O analista Wilker Dias diz que Pascoal Ronda tem a dura tarefa de dismantelar redes criminosas organizadas

dentro da instituição: “Resta saber se terá capacidade de resolver o que já vem acontecendo, se não corre risco de ficar como a ministra que foi exonerada recentemente”.

A ministra Arsénia Massingue esteve no cargo durante quase dois anos, tal como o seu antecessor, Amade Maquidade, demitido em novembro de 2021.

TERRORISMO EM CABO DELGADO NO NORTE DE MOÇAMBIQUE:

Líderes mortos não eram a “causa do conflito”

(Maputo) Analistas alertam que a morte de líderes terroristas em Cabo Delgado pode levar a uma escalada de violência. E defendem que o Governo deve “atacar” a “verdadeira causa” do conflito, que tem a ver com questões sociais.

Ao contrário do discurso do Governo moçambicano, a morte de líderes terroristas em Cabo Delgado não deve ser encarada como uma “vitória”.

O investigador Emídio Beula, do Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD), diz que estas mortes “são eventos que, de certa forma, vão ajudar na moral das próprias forças de segurança”, e também a trazer “alguma tranquilidade” à população.

Mas, afirma Beula, “não podem ser consideradas uma vitória sobre terrorismo”.

Na semana passada, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique, Joaquim Rivas Mangrassé, anunciou a morte do líder do terrorismo no país, o moçambicano Bonomade Machude Omar.

Dias antes, outros dois cabecilhas dos insurgentes também foram mortos.

“UM TROFÉU ANTES DAS ELEIÇÕES”

No entanto, o investigador João Feijó, do Observatório do Meio Rural (OMR), prefere cautela e lembra que “não foi a primeira vez que este indivíduo foi dado como morto”.

“Então eu optaria por ter algumas reservas e aguardar mais um tempo para ter a certeza se foi ele ou não. Até porque, o timing em que essa notícia aparece, a um mês das eleições, em que há necessidade de facto de o Governo mostrar um troféu, portanto, é o momento oportuno para uma notícia dessas”, afirma Feijó.

O investigador alerta que a morte do principal líder poderá trazer à tona um cenário ainda mais violento na região.

“Este indivíduo era de facto um vilão para muitos moçambicanos. Mas a ver-

dade, que é uma verdade incómoda, é que ele se era vilão para uns, era herói para outros. E esses agora têm um mártir e um mártir tem que ser vingado. Então, isto aqui é uma solução violenta para um problema violento, que geralmente apenas produz mais violência”, avalia.

REORGANIZAÇÃO DOS INSURGENTES

Para Emídio Beula, agora é hora de o Governo e as Forças de Defesa e Segurança estarem em alerta, porque uma nova liderança poderá surgir no seio dos terroristas.

Foi assim com vários grupos terroristas, segundo Beula, que cita o caso da Nigéria, da Síria e do Iraque, onde vários líderes terroristas já foram mortos.

“Eles sempre fazem a substituição. Então, não será diferente em Cabo Delgado. Vão substituir os seus líderes e com o risco, inclusive, de serem mais violentos, de organizarem emboscada para fazer a retaliação”, considera o investigador do CDD.

RETIRADA DE MILITARES DA ÁFRICA AUSTRAL

Contudo, Emídio Beula chama atenção para o prazo de permanência da missão militar da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), a SAMIM, em Cabo Delgado, que expira em menos de um ano – com previsão de retirada em Julho de 2024.

A morte dos cabecilhas abre uma nova página no conflito que se arrasta desde Outubro de 2017, e as Forças de Defesa e Segurança de Moçambique precisam estar preparadas para lidar com a insurgência.

“É verdade que tivemos duas missões de treinamento por parte de Estados Unidos e também da União Europeia que estão a treinar militares moçambicanos. É difícil aferir até que ponto as nossas forças estão preparadas para preencher esse vazio. E re-

pare que a SAMIM vai retirar-se no próximo ano, mas ainda termos de ataques, ainda temos emboscadas”, diz Beula.

Com a retirada da SAMIM, outra questão preocupa o CDD: a investigação sobre a queima de corpos por militares em Cabo Delgado.

O caso foi tornado público em janeiro deste ano, e em março uma investigação foi criada pelo Ministério da Defesa sul-africano. Mas até agora nenhuma resposta.

“O silêncio é total e mostra claramente que não há nenhum interesse em investigar e responsabilizar aquele crime, uma violação clara do direito internacional humanitário”, afirma o investigador do CDD.

“A CAUSA DA GUERRA É MUITO MAIS PROFUNDA”

Será que a resposta para o fim no conflito está na ação militar? Para os analistas ouvidos pela DW, a resolução do conflito precisa ganhar novos contornos.

De acordo com João Feijó, do OMR, “está-se a festejar a morte de um vilão, como se a guerra fosse contra ele”.

“Não era ele a causa do conflito, ele era apenas um comandante. A causa da guerra é muito mais profunda. Tem causas históricas antigas, de sentimentos de exclusão social e política daquelas populações”, diz Feijó.

Da mesma forma, Emídio Beula recorda que “a segurança melhorou na região, as pessoas estão a retornar, mas estão a encontrar aquele Cabo Delgado que deu origem ao conflito”.

Segundo o investigador do CDD, “as causas sociais, o descontentamento e a insatisfação ainda não foram atacados em Cabo Delgado e criou-se a expectativa de que seria a Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN) que fosse atacar esses problemas sociais”, mas sem sucesso.

“Os jovens não estão a encontrar um Cabo Delgado diferente, que dá oportunidade aos jovens”, conclui.

RUMO A PARTICIPAÇÃO NA EXPO:

MCTES expõe serviços e soluções da ligadas a formação, investigação científica e desenvolvimento tecnológico assentes em “Inteligência Artificial e Robótica”

(Marracuene) O Sector da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior participa, desde segunda-feira, dia 28 de Agosto de 2023, no bairro de Ricatla, Distrito de Marracuene, Província de Maputo – FACIM 2023, sob o lema: “inteligência Artificial e Robótica”.

Segundo Edson Macuácuca, Vice-Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o evento é uma oportunidade para mostrar os resultados que têm sido alcançados pela aplicação de TIC nos diversos sectores, promover o seu uso, e mobilizar investimentos para o desenvolvimento de infraestruturas e de serviços assentes em Tecnologias Digitais, e promover oportunidades de negócio, bem como promover a realização de acções de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico nesta área.

O sector da ciência e tecnologia, coordenado nesta feira pelo Instituto Nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação (INTIC) IP pretende divulgar a participação de Moçambique na EXPO 2025, através da exposição de serviços e soluções da área de TIC nos sectores de desenvolvimento sócio-económico, em particular nos sectores público e privado. Atenção e prioridade será dada a soluções, serviços e iniciativas ligadas à formação, investigação científica e desenvolvimento tecnológico assentes em “Inteligência Artificial e Robótica”.

A este propósito, Luís Canhamba, Administrador Para o Pelouro Corporativo no Instituto Nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação (INTIC)



IP, instituição tutelada pelo Ministro que superintende a área de ciência, tecnologia e ensino superior, asseverou que o INTIC, IP pretende mobilizar participantes dos sectores público, privado, academia e sociedade civil para Expo2025; fazer o mapeamento das iniciativas para Expo2025; divulgar a participação de Moçambique na Expo2025 e iniciar a interação com potenciais participantes na Expo2025, que é uma exposição mundial que vai decorrer em Osaka, no Japão.

A FACIM é um evento de vocação comercial e a participação de instituições como o MCTES com a área de TIC, é motivada pela necessidade de promoção e divulgação das oportunidades e actividades realizadas neste

sector. Com o evento, o MCTES tenciona expor áreas temáticas associadas à Transformação Digital no geral e a Inteligência Artificial e Robótica em particular, Regulação; Governação Digital, Infraestruturas, Segurança cibernética, Inovação na área de TIC; Ensino e Investigação e Serviços.

Intervém na exposição do sector de TIC do MCTES, os órgãos e instituições do MCTES em particular o Instituto Nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação (INTIC), Instituto Nacional do Governo Electrónico (INAGE), Empresa Nacional de Parques de Ciência e Tecnologia (ENPCT) e o Centro de Investigação e Transferência de Tecnologias para o Desenvolvimento Comunitário (CITT).

ZIMBABWE: Guterres preocupado com “intimidações”

(Harare) O Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, manifestou na segunda-feira preocupação face aos relatos de ameaças e intimidações de eleitores durante as eleições presidenciais no Zimbabwe, que resultaram na reeleição de Emmerson Mnangagwa para um segundo e último mandato, com os resultados anunciados mais cedo que

o esperado, após uma votação conturbada, mas a oposição já veio dizer que rejeita.

Observadores da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) consideram que as eleições, apesar do seu pacífico desenvolvimento, “não alcançaram os requisitos estabelecidos pela Constituição do

Zimbabwe, na Lei Eleitoral”, nem nos princípios da organização regional africana em vários aspectos, incluindo dificuldades no pagamento do preço do registo de candidaturas, falta de material eleitoral ou atrasos na abertura das urnas. A isto há que somar a detenção durante a campanha eleitoral de quase 40 pessoas que se identificavam como

observadores e a presença de grupos organizados de simpatizantes do Presidente acusados de pressionar o eleitorado para votar a favor de Mnangagwa.

“O Secretário-Geral está preocupado com a detenção de observadores e rela-

tos de intimidação de eleitores, ameaças de violência, assédio e coerção”, lamentou a porta-voz adjunta, Florencia Soto Niño-Martínez. A reacção do Governo ao relatório inicial da SADC foi forte ao ponto de Mnangagwa ter dedicado parte

do seu discurso triunfante no sábado à noite a defender-se contra as críticas. “Algumas missões de observação ultrapassaram o seu dever ao questionar uma lei eleitoral aprovada pelo nosso próprio parlamento.

O Pensamento de: Siphosami Malunga*

ENRIQUECENDO A CORRUPÇÃO - ELEIÇÕES NO ZIMBABUÉ: Fraude eleitoral fecha portas à recuperação económica

As eleições foram usurpadas pelo partido no poder com interesses próprios e não resolvem a crise de legitimidade nem fornecem um roteiro para salvar a economia devastada. Os resultados anunciados unilateralmente sábado à noite, dando ao Presidente Emmerson Mnangagwa 52,6% dos votos, foram possíveis devido ao seu domínio sobre o poder judicial, agências de segurança e, acima de tudo, uma Comissão Eleitoral repleta de apparatchiks do partido no poder.

As eleições no Zimbabué de 23 de Agosto não vão resolver a crise de legitimidade nem a nossa economia devastada. No centro do problema está uma classe dominante movida exclusivamente pelo interesse próprio. Temos uma elite predatória que rouba tudo - os nossos recursos naturais e serviços públicos. Este roubo flagrante está a testar a paciência dos nossos jovens até ao limite - como vemos noutras regiões do continente. A percepção de que o regime da ZANU-PF venceu através da corrupção persistirá - não apenas entre os zimbabueanos, mas também entre as pessoas e os governos da região e não só.

ASSALTO À REFORMA

Desta vez, a má conduta foi tão flagrante - e tão óbvia a desaprovação pública em relação ao regime - que os observadores regionais e internacionais, normalmente complacentes, denunciaram o assalto eleitoral pelo que realmente era.

E os zimbabueanos suportarão os custos deste assalto. Esta eleição roubada poderá inviabilizar os esforços liderados pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e pelo antigo Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, para ganhar apoio internacional para o Zimbabué reestruturar os seus 18 mil milhões de dólares de dívida externa em atraso. Esse apoio baseou-se em reformas de governação e na realização de eleições creíveis.

Defraudar as eleições prolongará a degradação económica do país, com uma inflação de 175% em Junho, a destruição da moeda local e o terrível nível de desemprego que forçou cerca de um quarto da população ao exílio.

Como reagem a oposição e a sociedade civil a esta flagrante violação da Constituição por parte do partido no poder? Irá a Coligação de Cidadãos para a Mudança (CCC) de Nelson Chamisa contestar os resultados em tribunal, conhecendo o historial do poder judicial em favorecer a ZANU-PF?

Ou irão organizar protestos em massa, assombradas pela violência pós-eleitoral de 2018, quando Mnangagwa e o seu vice-general Constantino Chiwenga enviaram o Exército para dispersar uma manifestação e os soldados mataram seis cidadãos a tiro nas ruas da capital?

PRESENÇA POLICIAL

Desta vez, quando a “vitória” de Mnangagwa foi anunciada no sábado, mais polícias foram enviados para as ruas de Harare e Bulawayo, dois redutos da oposição. Muitos mecanismos fraudulentos das eleições de 23 de Agosto foram determinados com meses de antecedência, muito antes de a maioria dos observadores regionais e internacionais chegar ao país.

As eleições anteriores no Zimbabué ocorreram menos de um ano depois do golpe militar que destituiu o Presidente octogenário Robert Mugabe. O golpe, liderado pelos antigos camaradas de Mugabe na ZANU-PF e no Exército, foi lançado para evitar que o partido perdesse as eleições de 2018.

Chiwenga liderou o ataque contra pessoas leais a Mugabe nas forças armadas e na Organização Central de Inteligência; Mnangagwa fugiu do país para se esconder na África do Sul até que fosse seguro para ele fazer um regresso bem orquestrado para reivindicar a presidência usurpada em seu nome.

Aparentemente, o acordo era que Mnangagwa cumpriria apenas um mandato. Ele supostamente rasgou o acordo e agora já está pensando em um terceiro. No entanto, mesmo a vitória roubada não dá ao ZANU-PF a maioria de dois terços de que necessita para alterar a Constituição. Fontes internas dizem que as tensões entre Mnangagwa e Chiwenga persistem até hoje e as facas estão afiando-se dentro do partido no poder.

POLÍTICA GOLPISTA

Sob uma aparente abertura, as eleições de Julho de 2018 foram caracterizadas pelas táticas que têm perseguido a política do Zimbabué durante décadas. O Exército foi enviado às ruas com o objectivo de lembrar aos eleitores que a violência extrema infligida contra os apoiantes da oposição em 2008 poderia repetir-se.

A emissora nacional e os jornais estatais foram fechados à oposição. Os cadernos eleitorais foram retidos e não foram disponibilizados à oposição até cerca de um dia antes das eleições - pelo que não seriam inspeccionados, auditados e nem verificados, proporcionando à Comissão Eleitoral uma ferramenta poderosa para defraudar a votação. Aos zimbabueanos na diáspora foi negado o exercício do direito ao voto. Este cocktail de estratégias torna as eleições invencíveis para os adversários e vencíveis para os titulares.

ACUSAÇÕES FORJADAS

No período entre 2018 e 2023 assistiu-se a uma utilização sem precedentes do sistema de justiça criminal contra políticos da oposição, críticos do governo e membros da sociedade civil, muitas vezes com base em acusações forjadas.

Esta utilização da lei contra opositores políticos, como muitas outras coisas neste regime da ZANU-PF, recupera as velhas táticas do regime racista da antiga Rodésia.

Os alvos desta estratégia são o deputado da oposição, Job Sikhala, detido e cuja caução foi negada inconstitucionalmente durante mais de um ano; e o líder da oposição Trans form, Jacob Ngarivhume, condenado a quatro anos por exercer o seu direito constitucional de protestar.

Outros processos políticos incluem Joana Mamombe, Cecelia Chinembiri e Netsai Marova, processadas por protestarem contra a aplicação distorcida dos regulamentos da COVID-19. Em 2020, nove membros do Partido Republicano Mthwakazi foram presos.

Outros activistas e cidadãos que protestaram contra ou criticaram o governo foram presos, tiveram a caução negada de forma inconstitucional e foram detidos em condições prisionais horríveis durante meses.

Entre estes estão o aclamado autor Tsitsi Dangarembga, preso por portar um cartaz; a porta-voz da oposição, Fadzai Mahere, presa e processada injustamente por twitter; o jornalista Hopewell Chingono, preso e processado por expor a corrupção na aquisição de medicamentos pelo ex-ministro da Saúde (Obadiah Moyo) e o contrabando de ouro por um parente do Presidente de nome Henrietta Rushwaya.

O objectivo é punir os alvos e enviar uma mensagem assustadora a todos os zimbabueanos para se absterem de criticar e desafiar o regime.

CRIMINALIZAÇÃO DA LIBERDADE

Se a Lei de Ordem e Segurança Pública e a Lei de Acesso à Informação e Privacidade pairaram sobre as eleições de 2018 como a espada de Dâmocles, a Lei de Emenda às Leis Penais (apelidada por Lei Patriótica) e o Projecto de Lei das Organizações Voluntárias Privadas fizeram o mesmo este ano. As duas leis criminalizam a oposição ao governo.

Está pendente uma contestação judicial da constitucionalidade do Acto Patriótico.

A Lei das Organizações Voluntárias Privadas foi aprovada pelo parlamento e aguarda a assinatura do Presidente Mnangagwa. A sua aprovação pelo parlamento envia um aviso aos activistas cívicos e restringe a sua capacidade de se organizarem, reunirem e manifestarem contra o governo.

COMISSÃO CAPTURADA

Um elemento central de qualquer eleição livre, justa, credível e transparente é um órgão de gestão eleitoral independente, imparcial, eficaz e eficiente.

Nas últimas eleições, a Comissão Eleitoral do Zimbabué (ZEC) ajudou o partido no poder. Em 2008, foram necessários 45 dias para anunciar os resultados depois de Mugabe ter perdido a primeira volta das eleições presidenciais. Em 2013, só divulgou os cadernos eleitorais um dia antes da eleição.

Antes das eleições de 2023, a credibilidade da ZEC diminuiu várias vezes. A Comissão rejeitou quaisquer pedidos de prestação de contas ao público pela sua conduta. A presidente da Justiça, Priscilla Chigumba, respondeu com arrogância a qualquer questão re motamente crítica.

Este ano, a Comissão ficou dividida quanto às suas funções principais, incluindo a gestão desastrosa da delimitação do círculo eleitoral. Tal como no passado, a ZEC foi prejudicada por agentes de segurança infiltrados nas suas operações.

VOTAÇÃO PRÁTICA

Este ano, uma nova organização de segurança obscura, a Forever Associates Zimbabwe (FAZ), ligada à Organização

Central de Inteligência, assumiu grande parte da condução das eleições.

A ZEC suprimiu o registo de eleitores nos redutos da oposição. Aqui, os recrutados da FAZ ajudaram a distorcer os cadernos eleitorais ao adicionar, remover, duplicar e realocar eleitores unilateralmente - tudo isso beneficiando a ZANU-PF e prejudicando a oposição CCC.

Muitas destas táticas foram expostas pela organização de monitoria eleitoral Team Pachedu, que desenvolveu ferramentas digitais para combater algumas das fraudes.

Para ocultar a sua manipulação, a ZEC reteve o registo eleitoral até ao último minuto, violando a Constituição e a Lei Eleitoral.

Negando à oposição o acesso a uma lista de eleitores pesquisável dentro de um prazo razoável, a ZEC garantiu que o partido no poder e os seus aliados tivessem o controlo do principal instrumento para manipular as eleições.

Outra estratégia para privar a oposição de direitos foram as excessivas taxas de nomeação - 20.000 dólares para candidatos presidenciais e 1.000 dólares para candidatos parlamentares.

VIOLÊNCIA E INTIMIDAÇÃO

A violência desfigurou a política do Zimbabué desde o regime racista da Frente da Rodésia. Desde que os nossos movimentos de libertação - a União do Povo Africano do Zimbabué e a União Nacional Africana do Zimbabué - forçaram os rodesianos a negociar, a violência continuou.

Após a independência em 1980, o regime da ZANU liderado por Mugabe e o seu ministro da segurança Mnangagwa enviou a Quinta Brigada para eliminar os Ndebele - apoiantes da oposição ZAPU entre 1983 e 1987, encerrando as eleições de 1985. As operações da Quinta Brigada ceifaram até 20.000 vidas num massacre genocida.

Seguiram-se mais actos da violência eleitoral em 1990 e 2000, culminando numa campanha brutal em 2008, na qual milícias financiadas pela ZANU-PF mataram pelo menos 153 apoiantes da oposição e mutilaram e torturaram milhares de outros.

O regime reduziu os níveis de violência no período que antecedeu às eleições de 2023, concentrando-se em vez disso em táticas de "sacudir a caixa de fósforos" - lembrando às pessoas o que acontece com aqueles que se opõem ao partido no poder.

AMBIENTE DE CAMPANHA INJUSTO

Para que uma eleição seja considerada livre e justa, todos os partidos e candidatos devem poder fazer campanha livremente, organizar comícios e ter igual acesso aos meios de comunicação estatais.

Mais uma vez, este ano todos os meios de comunicação estatais mostraram um partidarismo flagrante em relação ao ZANU-PF. E pelo menos 102 comícios da oposição foram proibidos pela polícia e muitos outros foram interrompidos.

A secção 136 da Lei Eleitoral torna a compra de votos um crime. A compra de votos inclui dar dinheiro ou incentivos não financeiros que prejudicam eleições livres.

COMPRA DE VOTOS

Este ano assistimos a uma compra desenfreada de votos a favor do partido no poder.

O governo concedeu empréstimos não orçamentados de 40.000 dólares a todos os deputados, bem como empréstimos de 300.000 a 400.000 dólares a ministros e juizes do governo.

Será que realmente esperamos que um juiz que recebeu do governo um empréstimo de 400.000 dólares a juros bai-

xos penalize esse mesmo governo numa decisão eleitoral?

Mesmo sem os empréstimos gratuitos, os juízes favoreceram o ZANU-PF na maioria dos casos eleitorais.

O partido no poder utilizou o seu controlo sobre os recursos estatais, em particular o regime de subsídios à agricultura, para "comprar" o voto rural.

Qualquer uma destas vantagens distorceria a eleição a favor do partido no poder. Juntos, eles eliminaram a possibilidade de eleições livres e justas antes que um único voto fosse emitido. A contagem, transmissão e anúncio dos votos pela ZEC capturada foi a tática final para apuração dos resultados.

MANIPULAÇÃO NO DIA DA VOTAÇÃO

A ZEC tem a tarefa constitucional de preparar e gerir as eleições de forma transparente, profissional e imparcial. No dia da votação, a ZEC deve garantir que todas as assembleias de voto estejam abertas a tempo e que todos os elegíveis possam votar sem intimidação.

A ZEC deve também permitir que os partidos políticos e os candidatos observem livremente a votação e a contagem, e garantir que as assembleias de voto sejam pacíficas e livres de intimidação.

Este ano, a ZEC guardou a pior manipulação para o dia das eleições. Não conseguiu abrir as assembleias de voto a tempo nas três principais cidades - Harare, Bulawayo e Mutare - todas redutos da oposição.

Em muitos casos, havia boletins de voto insuficientes ou faltavam boletins eleitorais para o conselho. Isto dificultou a votação em milhares de assembleias de voto em todo o país, onde alguns eleitores chegaram às 04h da manhã.

Devido às alterações fraudulentas nos cadernos eleitorais, principalmente nas cidades, muitos eleitores foram re-

jeitados porque os funcionários não conseguiram encontrar os seus nomes nos registos.

A ZEC não tinha um sistema fiável para verificar e informar os eleitores onde deveriam votar. Desde o dia anterior e durante todo o dia da votação, o sistema móvel *265# para os eleitores verificarem as suas assembleias de voto não funcionou. A plataforma online ZEC para consultas de eleitores caiu muitos meses antes.

ESTRATÉGIA DELIBERADA

Esta sabotagem deliberada foi mais uma forma de supressão eleitoral nas cidades onde o voto da oposição foi mais forte. Isto foi mais do que uma incompetência grosseira da ZEC: Foi uma estratégia deliberada para defraudar as eleições contra a oposição.

Porquê é que a ZEC não entregaria os boletins de voto em assembleias de voto acessíveis na cidade, algumas delas a poucos metros da sua sede? No entanto, a ZEC enviou com sucesso boletins de voto para áreas rurais remotas que são redutos do ZANU-PF.

No final do dia da votação, muitos dos redutos urbanos da oposição ainda tentavam votar, alguns fazendo fila até altas horas da noite. Em algumas assembleias de voto, a ZANU-PF ou os seus representantes na FAZ criaram mesas de votação à saída para auditar a forma como as pessoas votaram - uma clara tática de intimidação.

Todos estes abusos terão um custo - estas eleições roubadas terão repercussões contra a elite predatória do Zimbabué.

*Siphosami Malunga é uma advogada constitucional e de direitos humanos do Zimbabué que trabalhou em eleições em África e no mundo.

ULTRAPASSANDO BARREIRAS:

Absa Bank prepara o futuro dos jovens moçambicanos

(Maputo) No âmbito da renovação da parceria com a Kulungwana, o Absa Bank Moçambique realizou no dia 24 de Agosto, no Cinema Numetro em Maputo, uma sessão de conversa motivacional com os jovens moçambicanos.

Este foi um momento para uma conversa inspiracional sobre o tema "Ultrapassando barreiras – Uma visão de preparação para o futuro", entre a Directora da Banca de Retalho e Negócios - Martha Humbane, os jovens estudantes do Projecto Xiquitsi e filhos dos Colaboradores do Banco, que tinha como objectivo mostrar a importância de escolhas acertadas na vida profissional e académica bem como a importância do desenvolvimento de competências, motivando-os a participarem no Programa Ready to work.

Esta é uma iniciativa pan-africana, e que localmente é implementada em parceria com a Flow Moçambique, que até à data já abrangeu mais de 11.300 jovens moçambicanos com o objectivo de pre-



pará-los para o mercado de trabalho. A campanha Ready to Work iniciou no dia 22 de Agosto e espera-se que alcance o

maior número de jovens por todo o território nacional e internacional.

Com esta iniciativa, o Absa Bank, re-

força o seu compromisso com o desenvolvimento da formação e educação de qualidade para os jovens, como forma

de garantir o conhecimento e o senso crítico, e, sobretudo, a inclusão e possibilidade de conexão com o mundo do

trabalho bem como reforçar a sua contribuição na construção e preservação do legado da cultura nacional.

CPO promove Jornadas Parlamentares de Fiscalização e Avaliação do Grau de cumprimento do PESOE

(Maputo) A Comissão do Plano e Orçamento, da Assembleia da República, realiza, de 27 de Agosto a 16 de Setembro de 2023, Jornadas Parlamentares de Fiscalização e Avaliação do Grau de cumprimento do PESOE.

O evento visa um escrutínio aprofundado das actividades do Governo nas províncias da zona Norte e Centro do país, com o intuito de avaliar o grau de execução e implementação das ações delineadas no Plano Económico e Orçamento do Estado (PESOE) durante o primeiro semestre do presente ano, bem como contribuir para a transparência Governativa em diversos níveis.

Durante as Jornadas Parlamentares, a CPO vai, igualmente, analisar os avanços na preparação das propostas do PE-

SOE de cada província para o ano de 2024, acompanhar o processo de monitoria realizado pelos órgãos de governação descentralizada e representantes do Estado nas províncias, mantendo encontros de trabalho com os representantes de empreendimentos do sector extractivo, empresários, Organizações da Sociedade Civil e várias entidades governamentais.

O ápice das Jornadas será marcado por reuniões de avaliação com o Conselho Executivo Provincial e os Serviços Provinciais de Representação do Estado, culminando em uma Conferência de Imprensa.

Segundo António Rosário Niquice, presidente da CPO, para garantir uma

maior transparência da actividade, os relatórios resultantes dessas Jornadas serão disponibilizados ao Conselho Executivo Provincial, ao Conselho dos Serviços Provinciais de Representação do Estado e no website da Comissão do Plano e Orçamento. Refira-se que a Fiscalização e Supervisão Parlamentar desempenha um papel fundamental na promoção da democracia, garantindo a transparência, a responsabilidade e a eficiência na administração pública nacional. “Através desta acção, a Comissão do Plano e Orçamento exerce um controlo efectivo sobre o poder executivo, assegurando que as acções do Governo estejam alinhadas com o interesse público e a lei”, disse Niquice.

Filipe Nyusi mantém contacto telefónico com Alain Berset

(Maputo) O Presidente da República, Filipe Nyusi, Mantive, no início da tarde de ontem, um contacto telefónico com o seu homólogo e amigo Alain Berset, Presidente da Confederação Suíça.

Durante a conversa, “fizemos uma breve reflexão sobre aspectos relacionados com as nossas relações bilaterais e a nossa participação no Conselho de Segurança das Nações Unidas”, escreveu na sua página no facebook Filipe Nyusi..

Igualmente, “partilhei informação sobre o estágio de fixação das pensões para os desmobilizados da Renamo. Informei que o processo decorre dentro do cronograma estabelecido e que está a ser monitorado pelas partes que estiveram envolvidas”, acrescentou o Chefe de Estado moçambicano..

“Sua Excelência Presidente da Confederação Suíça voltou a colocar-se à disposição, bem como o seu país, para o que for necessário fazer para o sucesso da fixação de pensões para os antigos guerrilheiros da Renamo, no âmbito do DDR”, destacou o Presidente da República..

De acordo com o mais alto magistrado da Nação moçambicana, “acordámos voltar a trocar impressões sobre diferentes matérias, à margem da sessão da Assembleia-Geral das Nações



Unidas no próximo mês”..

A terminar, o estadista referiu que aproveitou para informar os compatriotas que “as actividades para a fixação de pensões iniciaram na Beira e que, nos dias 22 e 23 de Agosto, 277 beneficiários do DDR provenientes de Nhamantanda, Beira e Dondo submeteram a sua documentação. O processo continuará em

Manica e Tete, em Setembro”.

PR CONFERE POSSE AO NOVO MINISTRO DO INTERIOR

O PR confere posse hoje(30), pelas 09 horas, no Gabinete da Presidência da República, a Pascoal Pedro João Ronda, recentemente nomeado para o cargo de Ministro do Interior.